

Economistas temem recessão no Estado

BERNARDO COUTINHO

Ana Paula Vescovi disse que Espírito Santo sente mais a crise do que os outros Estados do Brasil

ABDO FILHO
afilho@redgazeta.com.br

Assim como a economia brasileira, a capixaba corre sérios riscos de entrar em recessão em 2009. A forte ligação do Produto Interno Bruto (PIB) do Espírito Santo, com o comércio internacional - a soma das importações e das exportações de bens e serviços correspondem a 68% das riquezas do Estado - é apontada como principal motivo de uma possível diminuição do PIB estadual.

A possibilidade de uma recessão da economia capixaba foi revelada ontem pela presidente do Instituto Jones dos Santos Neves, órgão do governo do Estado, Ana Paula Vescovi. "O Espírito Santo sente mais a crise do que os outros Estados do Brasil. Temos uma economia muito voltada ao comércio exterior, quase três vezes a média do país. Se o Brasil realmente entrar em recessão, o Estado pode ir pelo mesmo caminho. Não há uma projeção, mas não há como descartar a possibilidade".

Vescovi fala embaçada em números. Os valores exportados no quarto trimestre de 2008, foram 23% menores do que os registrados nos três meses anteriores. Outro fator que precisa ser considerado é a acentuada queda dos preços internacionais de commodities que, desde julho de 2008, caíram 40%. A reboque da queda do volume exportado caiu

a produção industrial e subiu o desemprego. Entre setembro e dezembro de 2008 a queda na produção industrial foi de 29% e nos dois últimos meses do ano passado, 13,1 mil postos de trabalho foram fechados, o que representa 30% de todo contingente gerado em 2008.

É essa desmobilização que preocupa. "Por enquanto as pessoas estão se valendo das indenizações e do seguro-desemprego, o problema é que a crise deve perdurar por mais alguns meses". Simultaneamente ao processo de ajuste no mercado de trabalho, o Instituto Jones já observa uma deterioração da confiança dos agentes econômicos e as restrições de crédito já afetam o nível de consumo das famílias. Já há contração de vendas no segmento de bens duráveis de alto valor, onde entram veículos e material de construção.

A professora de Economia da Ufes, Angela Morandi, não crê em recessão. "Por mais que o Estado dependa do comércio externo, muitos setores ainda crescem. Mas sem dúvida os impactos são fortes e a expansão da economia capixaba deve cair pela metade em 2009".

Para o seu colega de departamento Jorge Pessoa de Mendonça, a possibilidade não pode ser descartada. "A dependência externa é muito grande, os outros setores, mesmo crescendo, não vão dar sustentação. A possibilidade de recessão é real". Da mesma opinião comunga o economista José Luiz Orrico. "As empresas que puxam a economia capixaba (Vale, Arcelor, Aracruz e Samarco) estão em dificuldades. A situação não é simples".

Crise no Estado

■ **Indústria.** No quarto trimestre houve o maior recuo da história. Na Indústria de Transformação foram -22%, na Metalurgia básica foram -37,5% e na Extrativa -10,8%.

■ **Desemprego.** A Indústria de Transformação (-3.697), os Serviços (-3.054) e a Construção Civil (-2.837) foram os setores que mais demitiram em dezembro de 2008.

■ **Empresariado.** Em dezembro, a atividade varejista encolheu 0,3%. A varejista ampliada - com veículos e material de construção - caiu 1,6%. A confiança imediata do empresariado caiu 24,2%, mas para os próximos seis meses subiu 9,3%.



ANÚNCIO. Possibilidade foi anunciada por Ana Paula Vescovi

Obras contra a crise

Instituto inglês revê meta de crescimento para o Brasil e agora crê em uma recessão de 0,5% em 2009

Quando se fala em setores que podem tirar a economia capixaba de uma possível recessão, a referência maior fica por conta do petróleo e do gás. Mesmo com o preço do barril lá embaixo, o que também prejudica as finanças do Estado já que os royalties caem muito, a Petrobras já reforçou a carteira de projetos para o Espírito Santo.

Serão US\$ 17,2 bilhões até 2014.

Em segundo lugar, a construção civil. O setor, que emprega muito, fez vários lançamentos nos últimos anos e o tempo de maturação dos projetos é longo - três anos em média -, o que sustenta o nível de atividades do setor por algum tempo e também contribui para atenuar a conjuntura adversa. Prova disso é o consumo de cimento que cresceu 37% no final de 2008. Em terceiro lugar aparecem os investimentos públicos. Além das obras do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC) que, por enquanto, estão

mantidas, o governo do Estado já anunciou mais de R\$ 2 bilhões em investimentos.

RECESSÃO BRASILEIRA

A Economist Intelligence Unit, unidade do grupo britânico "Economist", prevê que o PIB do Brasil vai encolher este ano devido à deterioração da economia global. O grupo reviu sua previsão anterior e calcula que o país vai sofrer uma contração, embora modesta, em 2009. Pelos novos cálculos, o PIB do país fechará o ano com queda de 0,5%, contra uma alta de 1,6% da previsão anterior.